PORTUGUÊS

FRENTE: PORTUGUÊS I

PROFESSOR(A): PAULO LOBÃO

EAD – ITA/IME

AULA 02

ASSUNTO: ASPECTOS DO TEXTO - PARTE I

Resumo Teórico

ASPECTOS DO TEXTO – PARTE I

Textualidade

A Textualidade é a característica fundamental dos textos, orais ou escritos, permitindo que eles sejam percebidos como tais e não como um amontoado de palavras e frases. Assim, os elementos da textualidade são empregados na produção textual para dar-lhe sentido. Dentro dessa categoria, temos conceitos como contextualização, coesão e coerência.

Deve-se considerar que a interpretação é uma atividade consciente, que, ao mesmo tempo em que alimenta a compreensão, sugerindo possíveis conexões, também se alimenta, cresce e se desenvolve a partir dela, explorando as conexões que já existem. Nesse processo, a garantia da qualidade informativa do texto passa pelas relações de textualidade entre as partes que o compõem, tornando-o aceitável em seu intuito de comunicação.

1. Coesão: Conjunto de recursos e procedimentos linguísticos responsáveis pelas ligações que se estabelecem entre termos e partes constituintes de um período, possibilitando que, esteticamente, os parágrafos se apresentem de forma equilibrada, tornando o texto coerente. Para garantir, portanto, um texto que cumpra sua função, a de comunicar, faz-se necessário e emprego de mecanismos linguísticos que constroem a ordenação do texto e a sua unidade semântica.

2. Coerência: Refere-se ao próprio sentido atribuído ao texto, isto é, diz respeito à logicidade contida nas ideias expressas, promovendo uma efetiva interação entre os interlocutores envolvidos no discurso.

Exercícios

Texto I

A chegada do século XXI vem marcada por duas características: a globalização e a emergência de uma nova sociedade que se convencionou chamar de sociedade do conhecimento. Tal cenário traz inúmeras transformações em todos os setores da vida humana. A importância dada à informação é incontestável e o progresso tecnológico atua, principalmente, como facilitador no processo comunicacional. Agora é possível processar, armazenar, recuperar e comunicar informação em qualquer formato, sem interferência de fatores como distância, tempo ou volume. Para González de Gómez (1997), "trata-se de uma revolução que agrega novas capacidades à inteligência humana e muda o modo de trabalharmos juntos e vivermos juntos".

O mundo globalizado da sociedade do conhecimento trouxe mudanças significativas ao mundo do trabalho. O conceito de emprego está sendo substituído pelo de trabalho. A atividade produtiva passa a depender de vários conhecimentos, e o trabalhador deverá ser um sujeito criativo, crítico e pensante, preparado para agir e se adaptar rapidamente às mudanças dessa nova sociedade.

O diploma passa a não significar necessariamente uma garantia de emprego. A empregabilidade está relacionada à qualificação pessoal; as competências técnicas deverão estar associadas às capacidades de decisão, de adaptação a novas situações, de comunicação oral e escrita, de trabalho em equipe. O profissional será valorizado na medida da sua habilidade para estabelecer relações e de assumir liderança. Para Drucker (1997), "os principais grupos sociais da sociedade do conhecimento serão os 'trabalhadores do conhecimento"', pessoas capazes de alocar conhecimentos para incrementar a produtividade e gerar inovação.

SILVA, Edna L. da; CUNHA, Miriam V. *A formação profissional no século XXI*: desafios e dilemas. In: Ci. Inf., Brasília, v. 31, n. 3, p. 77-82, set/dez. 2002, Adaptado.

01. A expressão "sem interferência de", no penúltimo período do 1º parágrafo, introduz um argumento em favor da
A) garantia de emprego sem diploma.
B) qualificação pessoal e profissional.
C) facilitação no processo comunicacional.
D) valorização dos trabalhadores.
E) adaptação às mudanças na sociedade.

02. As ideias expressas pelas palavras "conhecimento" e "diploma", conforme seu uso no texto, são
A) opostas.
B) complementares.
C) contraditórias.
D) disjuntas.
E) excludentes.

03. A palavra, no texto, que contribui para estabelecer a relação entre "conhecimento" e "diploma" é
A) competências.
B) rapidamente.
C) capacidades.
D) qualificação.
E) necessariamente.

04. Os usos de dois pontos, na primeira frase do texto, e de plural em "às capacidades", no último parágrafo, encadeiam uma
A) conclusão.
B) explicação.
C) gradação.
D) enumeração.
E) comparação.

05. O advérbio "agora", no primeiro parágrafo, indica, em relação ao fato expresso na frase em que ocorre, uma
A) negação.
B) circunstância.
C) condição.
D) explicação.
E) oposição

Texto II

Há 40 anos, vertentes da Sociologia analisam a relação entre o desempenho escolar de uma criança e a classe social que seus pais ocupam. Boa parte das considerações aponta que alunos de camadas populares têm menos chances de ser bem-sucedidos nos estudos do que os jovens de classe média. Mas como explicar um estudante de família desfavorecida que se sai bem na escola? E o aluno de família abastada que fracassa em sua trajetória escolar?

Pesquisador francês radicado no Brasil, Bernard Charlot se voltou para essas questões na década de 1980, ainda em Paris, e trabalhou em um conceito que explica, de maneira mais abrangente e menos preconceituosa, histórias de sucesso e de fracasso escolar: a relação com o saber.

Essa é uma condição que se estabelece desde o nascimento, uma vez que "nascer significa ver-se submetido à obrigação de aprender", escreveu Charlot. A condição humana exige que seja feito um movimento, "longo, complexo e nunca acabado", no sentido de se apropriar (parcialmente) de um mundo preexistente. Essa apropriação obrigatória desencadeia três processos: de hominização (tornar-se homem), singularização (tornar-se exemplar único) e socialização (tornar-se membro de uma comunidade).

O ato de construir-se e ser construído pelos outros é a própria Educação, entendida de forma ampla, em situações que ocorrem dentro e fora da escola. É por meio de suas experiências que a criança toma contato com as muitas maneiras de aprender. Ela pode adquirir um saber específico, no sentido de compreender um conteúdo intelectual (a Gramática, a Matemática, a História da Arte etc.), pode dominar um objeto ou uma atividade (como caminhar, amarrar os sapatos, nadar etc.) e pode aprender formas de se relacionar com os outros no mundo (saber como cumprimentar as pessoas, ter boas maneiras à mesa etc.).

Nesse ir e vir da relação com o mundo, com os outros e consigo mesmo, toma forma o desejo de aprender. É esse desejo que propulsiona a criança em direção ao saber. Em pesquisas de campo, Charlot e sua equipe identificaram que esse "direcionar-se para o saber" pressupõe um movimento de mobilização — e não simplesmente de motivação. "O conceito de mobilização se refere à dinâmica interna, traz a ideia de movimento e tem a ver com a trama dos sentidos que o aluno vai dando às suas ações", explica Jaime Giolo, professor titular da pós-graduação em Educação da Universidade de Passo Fundo (UPF) e estudioso do pensamento de Charlot. "A motivação, por sua vez, tem a ver com uma ação externa, enfatizando o fato de que se é motivado por alguém ou algo".

Como acionar nos alunos mecanismos de interesse pelo saber? Como notar que relação os estudantes estabelecem com o saber escolar? Segundo contou o próprio Charlot em entrevista a Nova Escola de Aracaju, cidade onde mora atualmente, suas pesquisas ainda devem uma resposta mais completa para essas perguntas, principalmente quando o olhar se volta para alunos de periferias – na França, na Tunísia, na República Tcheca ou no Brasil, países em que ele coordenou estudos. O que se sabe é que quanto mais significativo for o que está sendo ensinado, mais o aluno se põe em movimento, se mobiliza para se relacionar com aquele conteúdo. Mas essa situação, que seria a ideal, não é a predominante.

Os estudos de Charlot apontam que a maioria dos estudantes – quase 80% deles – só vê sentido em ir à escola para conseguir um diploma, ter um bom emprego, ganhar dinheiro e levar uma vida tranquila. Nesse discurso, não há a menção ao fato de aprender. "Esses jovens que ligam escola e profissão sem referência ao saber estabelecem uma relação mágica com ambos. Além disso, sua relação cotidiana com o estudo é particularmente frágil na medida em que aquilo que se tenta ensinar a eles não faz sentido em si mesmo, mas somente em um futuro distante", define o pesquisador.

No caso desses estudantes, o professor Jaime Giolo avalia que se estabelece uma relação mecânica, quase de indiferença, com o saber. Recuperar o sentido do aprender e o prazer em estudar está entre os desafios de hoje. A atividade escolar precisa se apresentar de forma significativa, prazerosa, para merecer o esforço intelectual dos alunos no sentido de se apropriar de diversas porções de saberes produzidos pela humanidade.

Não há uma receita pronta para isso. O que não basta para Charlot é dar a situação por resolvida ao justificar o desinteresse ou o fracasso de alunos por causa da classe social da família ou das carências culturais inerentes à origem deles. Segundo o francês, pensar de maneira determinista lança uma leitura negativa sobre a realidade. Em vez disso, ele sugere uma leitura positiva do indivíduo, levando em conta sua história de vida, seus desejos e suas atividades cotidianas.

PINHEIRO, T. *Aprender, mas só com sentido*. Nova Escola. São Paulo: Abril, p. 32-34, 2009. Adaptado.

06. A leitura e análise dos parágrafos permitem afirmar:
I. A análise da relação do sujeito com a aprendizagem aparece no terceiro, quarto e quinto parágrafos;
II. A aprendizagem como resultado das práticas pedagógicas desenvolvidas tão somente no espaço escolar pode ser comprovada no quarto parágrafo;
III. A justificativa da ressalva expressa nas linhas 50-53 está contida no sétimo e oitavo parágrafos.

Está correto o que se diz em
A) I e II.
B) II e III.
C) I, II e III.
D) I e III.
E) III apenas.

07. Com base na leitura dos parágrafos, indique a afirmativa que não está autorizada pelo texto:
A) A expressão "ainda em Paris" (linha 9) manifesta noções de tempo e lugar.
B) O uso da inicial maiúscula no substantivo "Educação" (linha 22) atribui ao vocábulo um valor universal, no contexto das ideias do texto.
C) Os termos "mobilização" (linha 35) e "motivação" (linha 36) são estratégias equivalentes no processo de ensinar.
D) A palavra "ideal" (linha 53) atribui a "essa situação" (linha 53) uma dimensão de desejo e utopia.
E) O texto apresenta pontos de vista oriundos de sujeitos distintos.

08. Considere as seguintes afirmações sobre o texto e ponha (**V**) no que for verdadeiro e (**F**) no que for falso:
( ) "Pesquisador francês radicado no Brasil" (linha 08) e "a relação com o saber" (linha 12) apresentam a mesma função sintática.
( ) "preconceituosa" (linha 11) traduz um julgamento sobre a maneira pela qual vertentes da Sociologia analisam o fracasso ou o sucesso escolar dos jovens.
( ) "longo, complexo e nunca acabado" (linha 16) constitui uma gradação ascendente.
( ) "o desejo de aprender" (linha 32) e "a ideia de movimento" (linha 37) desempenham a mesma função morfossintática.
( ) "na medida em que" (linhas 61-62) denota ideia de proporcionalidade entre ações.

A sequência correta está na alternativa:
A) V – V– V – F – F.
B) V – V – F – V – F.
C) F – V – F – V – V.
D) V – V – V – F – V.
E) F – F – F – V – V.

09. Leia o segmento a seguir:

(...) aprender. "Esses jovens que ligam escola e profissão sem referência ao saber estabelecem uma relação mágica com ambos. Além disso, sua relação cotidiana com o estudo é particularmente frágil na medida em que aquilo que se tenta ensinar a eles não faz sentido em si mesmo, mas somente em um futuro distante", define o pesquisador.

No trecho entre aspas, observa-se o emprego de um recurso textual. Assinale a alternativa que o revela e sua respectiva função no texto:
A) Intratextualidade por alusão – função de dar ênfase aos argumentos do autor.
B) Intertextualidade por citação – função de reforçar os argumentos apresentados pelo autor.
C) Heterogeneidade discursiva – função de ampliar o diálogo entre gêneros textuais.
D) Intergenericidade por referenciação – função de estabelecer paráfrase no texto.
E) Referência exofórica – função de reiterar a tese do autor do texto.

10. Dentre as afirmações a seguir, identifique a(s) que se relaciona(m) com o texto:
I. A forma verbal "analisam", na frase "Há 40 anos, vertentes da Sociologia analisam a relação entre o desempenho escolar de uma criança e a classe social que seus pais ocupam." (linhas 01-03), expressa uma ação que se esgota no passado;
II. O segmento "de hominização (tornar-se homem), singularização (tornar-se exemplar único) e socialização (tornar-se membro de uma comunidade)." (linhas 18-20) constitui uma especificação do termo destacado em "Essa apropriação obrigatória desencadeia três **processos**" (linhas 17-18);
III A frase "Nesse ir e vir da relação com o mundo, com os outros e consigo mesmo, toma forma o desejo de aprender." (linhas 31-32) mantém o mesmo sentido na reestruturação: O desejo de aprender toma forma nesse ir e vir da relação com o mundo, com os outros e consigo mesmo.

Está correto o que se diz em
A) I e III.
B) I e II.
C) I, II e III.
D) III, apenas.
E) II e III.

11. Leia.

(...) aprender. "Esses jovens que ligam escola e profissão sem referência ao saber estabelecem uma relação mágica com ambos. Além disso, sua relação cotidiana com o estudo é particularmente frágil na medida em que aquilo que se tenta ensinar a eles não faz sentido em si mesmo, mas somente em um futuro distante", define o pesquisador.

No segmento, a expressão "Além disso" desenvolve:
A) Coesão anafórica, estabelecendo ideia de oposição.
B) Coesão exofórica, veiculando ideia de explicação.
C) Coesão anafórica, gerando ideia de adição.
D) Coesão recorrencial por paráfrase, estabelecendo sentido de conclusão.
E) Coesão sequencial, produzindo efeito semântico de reiteração.

Texto III

CONSIDERAÇÃO DO POEMA

(Fragmento)

Não rimarei a palavra sono
com a incorrespondente palavra outono.
Rimarei com a palavra carne
ou qualquer outra, que TODAS ME convêm.
As palavras não nascem amarradas,
ELAS saltam, se beijam, se dissolvem,
no céu livre por vezes um desenho,
são PURAS, largas, autênticas, indevassáveis.

12. Observe as palavras indicadas no texto: "todas" (verso 4); "me" (verso 4); "elas" (verso 6) e "puras" (verso 8). Assinale a alternativa em que a função sintática desses termos esteja corretamente analisada.
A) sujeito – predicativo do sujeito – objeto – sujeito
B) predicativo do sujeito – objeto – sujeito – objeto
C) objeto – sujeito – objeto – predicativo do sujeito
D) objeto – predicativo do sujeito – sujeito – objeto
E) sujeito – objeto – sujeito – predicativo do sujeito

13. Assinale a alternativa que completa corretamente as três frases que se seguem.
- O século _____ vivemos tem trazido grandes transformações ao planeta.
- O ministro reafirma a informação _____ o presidente se referiu em seu último pronunciamento.
- Todos lamentavam a morte do editor _____ publicou obras importantes do Modernismo.

A) em cujo – à qual – que
B) onde – a que – cujo
C) em que – que – o cujo
D) em que – a que – que
E) em que – de que – o qual

14. Assinale a alternativa que indica a função sintática exercida pelas orações destacadas, nos seguintes períodos:
I. Insistiu **em que permanecesse no clube**.
II. Não há dúvida **de que disse a verdade**.
III. É preciso **que aprendas a ser independente**.
IV. A verdade é **que não saberia viver sem ela**.

A) sujeito – objeto direto – complemento nominal – predicativo do sujeito
B) predicativo do sujeito – complemento nominal – objeto direto – sujeito
C) sujeito – predicativo do sujeito – objeto indireto – complemento nominal
D) objeto indireto – complemento nominal – sujeito – predicativo do sujeito
E) complemento nominal – sujeito – predicativo do sujeito – objeto indireto

15. Observe com atenção as seguintes frases:
I. Meu irmão pediu para mim ficar em silêncio.
II. Meu irmão pediu para eu ficar em silêncio.

Agora, assinale a alternativa correta.
A) Somente a frase II está correta, pois o sujeito de **ficar** deve ser um pronome do caso reto.
B) Somente a frase II está correta, pois a preposição **para** exige o pronome do caso reto.
C) Somente a frase I está correta, pois a preposição **para** exige o pronome do caso oblíquo.
D) Uma vez que a preposição **para** aceita tanto o pronome do caso oblíquo quanto o pronome do caso reto, as duas frases estão corretas.
E) Somente a frase I está correta, pois o pronome oblíquo faz parte do complemento nominal.

Gabarito

01	02	03	04	05
C	B	E	D	B
06	**07**	**08**	**09**	**10**
D	C	A	B	E
11	**12**	**13**	**14**	**15**
C	E	D	D	A

Anotações